BOLETIM INFORMATIVO Nº 01/JUNHO/79

1. CRIAÇÃO DA NOSSA ASSOCIAÇÃO

Apesar da aparente derrota sofrida pelo funcionalismo, resultados positivos foram obtidos através de uma conscientização da classe.

Quando o nosso movimento parecia entrar na sua fase de grande depressão, conseguimos realizar a Assembléia de criação da nossa Associação, com a consequente eleição de seus representantes.

Como é de público, os docentes da UNICAMP possuem sua associação, ADUNICAMP. A criação de outra associação seria repetitiva e cansativa, daí, a decisão de fundar um departamento, da ADUNICAMP, com regimento próprio e vida independente, como orgão de representatividade dos professores do C.T.

2. OBJETIVOS

O nosso orgão de representatividade tem por objetivos:

a) Lutar pelos interesses profissionais dos professores, por melhoria salarial e defender o real enquadramento dentro do quadro dos funcionários da Universidade;

b) Colaborar e apoiar a Direção do Colégio nas decisões que visarem os interesses supremos de nossa escola;

c) Realizar atividades didáticas e sociais para um melhor entrosamento entre professores, alunos, funcionários e Direção;

d) Promover a realização de atos culturais;

e) Criar comissões de estudos, visando melhorar o nível de ensino, através de sugestões concretas, e objetivas à Direção da escola;

f) Promover um entrosamento maior com a Direção da Adunicamp e com a UNICAMP em geral.

3. MENSALIDADE - POR QUÊ ?

Como foi amplamente discutido na Assembléia de criação da nossa associação, os nossos objetivos necessitam de sustentação financeira. A ADUNICAMP cobra alguns centavos por mês de seus associados do CTIC, sendo que, este dinheiro não daria nem mesmo para comprar canetas. Assim, discutiu-se em Assembléia e decidiu-se que seria instituida a taxa de Cr 50,00 (cincoenta cruzeiros) mensais de cada associado. A proposta foi aprovada por unanimidade

Também foi decidido que a cobrança será feita mensalmente, no dia do pagamento, por professores habilitados para tanto.

É bom frisar que esta taxa é extremamente necessária para os gastos oriundos do cumprimento de nossos objetivos. Além disso, conclamos a todos os professores para assinarem a proposta de sócios da ADUNICAMP.

4. NÍVEL DE ENSINO - PROFESSORES DESINTERESSADOS (??)

Um problema muito grande vem surgindo, com suas consequências sendo sentidas especialmente este ano; o desinteresse geral dos mestres. Pelo menos assim o problema vem sendo colocado pelos alunos, de uma maneira extremamente simplista e relativamente deturpada. Não discordamos do fato de alguns professores chegarem atrasados às aulas e faltarem em excesso. No entanto, a tentativa de crucificação destes mesmos mestres, que, em época não tão distante, dedicaram ao Colégio tudo o que de melhor era possível naquelas circunstâncias (que os antigos alunos o digam), é, no mínimo, uma falta de visão completa dos reais problemas do Colégio.

Senão vejamos. Se ocorre este desinteresse generalizado é porque, condições externas assim o determinaram. Que condições são estas? No nosso Colégio temos dois tipos de professores; os do núcleo comum e os da área técnica. Estes últimos, em sua maioria são engenheiros, altamente capacitados e pedagogicamente bons que excercem outras atividades, em muitos casos, diferentes da de professor. Nos últimos anos tem havido uma acentuada valorização nestas outras atividades e, em contra-partida, uma grande depreciação salarial na atividade de mestre em geral e em particular do CTIC. Chega-se ao absurdo de , em alguns casos, o professor do Colégio perder dinheiro,dando aulas.

Isto são consequências sentidas apenas neste Colégio? Evidentemente que não. São reflexos de uma crise, uma velha crise, no sistema educacional da nação, já detectada, analisada com medidas saneadoras sugeridas. Mas o problema tende a se agravar, com a colocação no mercado de trabalho de pessoas - os chamados técnicos - totalmente incapazes para exercerem cargos profissionais neste mesmo mercado carente de mão-de-obra especializada.

Deste modo é fato concreto que a profissão de professor, educador e formador da cultural nacional deixou de ser um exercício nobre para tornar-se marginal dentro da " nova sociedade brasileira " de supervalorização do lucro material e desprezo pelas verdadeiras raizes culturais do povo desta nação. Dentro desta mentalidade não é estranho que os valorosos mestres de outrora sejam humilhados como o têm sido neste momento no Estado de São Paulo, já a 4 meses sem aumento. Apenas restou o aceno de uma verdadeira esmola que será acrescentada, no ano de 1980, ao minguado salário. Desde o curso primário até aos cursos de pós-graduação da nossas universidades o grau de aprendizado decresceu assustadoramente - consequencia direta dos baixos salários - sendo que nenhuma medida concreta foi tomada para a solução de tamanho desnível.

Desta maneira, queramos insistir que, em primeiro lugar, nossos alunos devem sentar-se em uma mesa redonda, com a participação ativa dos professores e tentarem diagnosticar os nossos problemas dentro de uma realidade mais ampla. A partir daí, sim, serão tomadas medidas, que, se não erradicam os problemas, pelo menos atenuam-nos, evitando com isso a derrocada geral, o descrédito e a descaracterização dos objetivos iniciais do nosso Colégio Técnico de Campinas. Cremos que, só através de um maior esclarecimento será possível visualizar soluções para os problemas.

O debate está aberto. A manifestação construtiva será de grande valia, pois, acreditamos nós, que somente com idéias será possível reconstruir, construir e modificar estruturas emperradas. A seriedade das opiniões emitidas se tornarão fator primordial no entendimento das falhas.

4. NÍVEL DE ENSINO - PROFESSORES DESINTERESSADOS (2º)

Um problema muito grande vem surgindo, com suas consequências sentidas especialmente este ano: o desinteresse geral dos mestres. Pois mas nesta o problema vem sendo colocado pelos alunos, de uma maneira extremamente simplista e relativamente deturpada. Não discordamos do fato de alguns professores chegarem atrasados às aulas e faltarem em excesso. No entanto, a tendência de atribuir tudo o que de melhor era possível naquém distante, deduzem ao Colégio tudo o que de melhor era possível naquelas circunstâncias (que os antigos alunos o digam), e, no mínimo, uma falta de visão [illegible] dos reais problemas do Colégio.

Sendo vejamos, se ocorre este desinteresse generalizado e porque. Colégio temos dois tipos de professores: os do núcleo comum e os da área técnica. Estes últimos, em sua maioria são empenhados, altamente capacitados e pedagogicamente bons que exercem outras atividades, em muitos casos, bem rentes da do professor. Nos últimos anos tem havido uma acentuada valorização maior da atividade e, em contra-partida, uma grande apreciação maior na atividade de mestre em geral e em particular no ofício. Chega-se ao absurdo de, em alguns casos, o professor do Colégio perder dinheiro, ao de sular.

Isto são consequências sentidas apenas neste Colégio? Evidentemente que não. São reflexos de uma crise, uma velha crise, no sistema educacional em geral, de detectada, analisada com medidas sanadoras superficiais. Mas o problema tende a se agravar, com a colocação no mercado de trabalho de professores - [illegible] - totalmente incapazes para exercerem cargos [illegible] mesmo mercado carente de mão-de-obra especializada.

Nesta onda é fato concreto que a profissão de professor, educador e formador da cultura nacional deixou de ser um exercício nobre para tornar-se [illegible] de "nova sociedade brasileira" de superavaliação [illegible] deparou pelas verdadeiras raízes culturais do povo de [illegible] mentalidade não é estranho que os valores mestres [illegible] como o tem sido neste momento no Estado de São Paulo. Ja a A massa sem aumento. Apenas reflexo o acaso de uma verdadeira [illegible] mia que será acrescentada, no ano de 1980, de mínguado salário. Deste o que [illegible] primeira ele que tarefa de pós-graduação de possas universidades o grau de aprendizado decresceu assustadoramente - consequência direta dos baixos salários - sendo que continua medida concreta foi tomada para a solução de tamanho desafio.

Desta maneira, queremos insistir que, em primeiro lugar, nossos alunos devem sentir-se em uma mesa redonda, com a participação ativa dos professores e tentarem diagnosticar os problemas dentro de uma realidade mais ampla. A partir daí, sim, serão tomadas medidas, que, se não erradicam os problemas, pelo menos atenuam-nos, evitando com isso a barrocado geral, o desacreditar e a descaracterização dos objetivos iniciais do nosso Colégio (escola de [illegible]). Cremos que, só através de um maior esclarecimento será possível visualizar soluções para os problemas.

O debate está aberto. A mais feliz construtiva será de grande valia, pois, acreditamos nos, que somente com idéias será possível reconstruir, concretizar e modificar estruturas emperradas. A seriedade das opiniões emitidas se tornaram fator primordial no entendimento das falhas.

BOLETIM INFORMATIVO Nº 001/79

RELAÇÃO DOS PROFESSORES DO C.T.I.C.

1. Ana Helena Lopes H. Tognon (T.A.)
2. Aparecido Fujimoto (Física)
3. Ariovaldo Roberto Garutti (Lab. Elet.)
4. André Moacyr Dolceno (P.D.)
5. Benedito de B. Antualpa (Lab. Elet.)
6. Carlos Eduardo D. Taveira (Eletr.)
7. Edgard Dal Molin Jr. (Lab. Elet.)
8. Edvaldo Fraga Moreira (Lab/Mat.)
9. Elza Helena Pragnolatto (T.A.)
10. Eustáqui G. C. Cecília (Mat.)
11. Elza Maria P. de Aguiar (E.M.C.)
12. Ely Moraes Bisso (Eletr.)
13. Elvira Puggina (Port./Ing.)
14. Francisco Dimas de Souza (P.D.)
15. Fernando Antonio Arantes (Lab.Elet.)
16. Fábio Taveira Valadão (Eletrônica)
17. Francisco M. L. da Silva (Org Norm)
18. Florindo Stela (Psicologia)
19. Fernando F. Ventura (Des. Tec.)
20. Gilmar Nompran M. da Cruz (Mec.)
21. Gaston Paquay (Fis./Elet. Indl.)
22. Helpio Bartholomeu Arduino(Des.Tec)
23. Iracema I. Okhi (Química).
24. João L. da S. Vendrusculo (T. A.)
25. João de Carvalho (Português)
26. João Frutuoso Costa (Prog. Saúde)
27. José Frco. R. de Carvalho (Mec.)
28. Jane Maria L. Paranela (Port./Ingl.)
29. Luiz Eduardo Motta (Eletrotécnica)
30. Leandro Daví Dolenc (P.D.)
31. Luiz Eurico Gonçalves (P.D.)
32. Luiz Carlos Ferreira Cruz (Biol.)
33. Maria Elizabete S. Fachini (T. A.)
34. Maria Lucia G. P. Francischetti (E.Fis)
35. Marcos Levi L. dos Santos (P. D.)
36. Marlene B. Batista (O.S.P.B.)
37. Odila A. U. Ferreira (Português)
38. Octávio N. de Camargo (Ed. Física)
39. Porfírio J. de A. Caldas (Fis./Mat.)
40. Paulo Verinoud Mayer (Hist/Geo/EMC)
41. Paulo R. Fabiano Franco (P.D.)
42. Raul Ferreira Bártholo (Resist. Mat.)
43. Robert Duclas Costallat (Mat.)
44. Raul Fernando Dada (P. D.)
45. Rita de C. Bortoto (Biologia)
46. Rita de C. B. Sundfield (Biologia)
47. Renato Costa Andrade (Elet.)
48. Valter José Peruchi (Mecânica)
49. Waldir Verinoud Mayer (Geografia)

Enfermagem

50. Ana Sofia Zink
51. Eleonor de Oliveira
52. Alice de Oliveira Melachauskas
53. Maria do Carmo de A. L. Giacomim
54. Neusa Buoro
55. Ruth Bonifácio Rocha

BOLETIM INFORMATIVO Nº 001/79

RELAÇÃO DOS PROFESSORES DO D.I.(C.)

1. Ana Helena Lopes H. Togoon (T.A.)
2. Aparecido Fujimoto (Física)
3. Arlovaldo Roberto Garutti (Lab. Elet.)
4. André Moacyr Dolceno (P.D.)
5. Benedito de B. Antuelpe (Lab. Elet.)
6. Carlos Eduardo D. Teixeira (Elétr.)
7. Edgard Dal Molin Jr. (Lab. Elet.)
8. Edvaldo Fraga Moreira (Lab/Mat.)
9. Elza Helena Pegnolatto (T.A.)
10. Eustáquio G. C. Cecília (Mat.)
11. Elza Maria P. de Aguiar (E.M.C.)
12. Ely Moraes Blaso (Elétr.)
13. Elvira Puggina (Port./Ing.)
14. Francisco Dimas de Souza (P.D.)
15. Fernando Antonio Arantes (Lab.Elet.)
16. Fábio Teixeira Valadão (Eletrônica)
17. Francisco M. C. de Silva (Org Norm)
18. Florindo Stela (Psicologia)
19. Fernando F. Ventura (Des. Tec.)
20. Gilmar Nomperan M. da Cruz (Mec.)
21. Gaston Paquay (Fis./Elet. Indl.)
22. Helpio Bartholomeu Arduino(Des.Tec)
23. Iracema I. Oshi (Química)
24. João L. de S. Vendrusculo (T.A.)
25. João de Carvalho (Português)
26. João Fruteso Costa (Prog. Saúde)
27. João Fco. R. de Carvalho (Mec.)
28. Jane Maria L. Peranela (Port./Ingl.)
29. Luiz Eduardo Motta (Eletrotécnica)
30. Leandro Davi Doiano (P.D.)
31. Luiz Eurico Gonçalves (P.D.)
32. Luiz Carlos Ferreira Cruz (Dtol.)
33. Maria Elizabete S. Fachini (T.A.)
34. Maria Lucia B. P. Franceschetti (E.Fis)
35. Marcos Levi L. dos Santos (P.D.)
36. Mariane S. Batista (O.S.P.S.)
37. Odila A. U. Ferreira (Português)
38. Octávio N. de Camargo (Ed. Física)
39. Porfirio J. de A. Calcas (Fis./Mat.)
40. Paulo Verinoud Meyer (Hist/Geo/EMC)
41. Paulo R. Fabiano Franco (P.D.)
42. Raul Ferreira Bertolo (Rastel. Mat.)
43. Robert Dueias Coscarelli (Mat.)
44. Raul Fernando Dado (P.D.)
45. Rita de C. Bertolo (Biologia)
46. Rita de C. S. Sundfeld (Biologia)
47. Renato Costa Andrade (Elet.)
48. Valdir José Perucini (Mecânica)
49. Waldir Verinoud Meyer (Geografia)

Contratados

50. Ana Sofia Zink
51. Eleonor de Oliveira
52. Alice de Oliveira Palacheuska
53. Maria do Carmo de A. L. Glacomin
54. Neusa Bueno
55. Ruth Sonrisato Rocha